

Educação Artística em Contextos Extraescolares Diagnóstico Sobre[Tudo]

¹ Kátia Sá

² Natália Vieira

<https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.143>

A unidade curricular (UC) Educação Artística em Contextos Extraescolares (EACEE) estrutura-se em torno do papel da educação artística, conceção e desenvolvimento de projetos e iniciativas de educação extraescolar. Objetos teatral e plástico são pretextos e substância para desenvolver e expandir processos educativos, numa abordagem quer teórica, quer metodológica. Os conteúdos programáticos desta UC prendem-se com: i) Educação, contextos sociais e culturais em comunidade, englobando educação formal, não formal e informal no quadro da aprendizagem ao longo da vida; ii) A cultura para além da escola: projetos educativos no contexto da atividade cultural, através da caracterização de projetos, iniciativas e experiências e da recolha e partilha de informação de contextos reais; iii) Construção de um projeto de educação artística, enfatizando a importância do diagnóstico em contexto real, identificando necessidades e potencialidades, concebendo um plano de ação/implementação e subsequentes metodologias de avaliação de projeto. Esta UC é composta por sessões expositivas, experiências no terreno (visitas, palestras, espetáculos) e reflexões em grande grupo, que visam proporcionar matéria para posterior ideação, em pequenos grupos, de projetos que integrem processos criativos de âmbito comunitário, extraescolar, perspetivando-os num contexto integrador das várias linguagens artísticas, respondendo às necessidades diagnosticadas. Apelamos a cruzamentos entre linguagens artísticas, pois a experiência tem-nos mostrado que as estratégias encontradas permitem e impulsionam a conceção e implementação de diagnósticos originais e participados, em contextos reais. Projetos que integrem processos criativos de âmbito extraescolar, num contexto integrador das várias linguagens artísticas, devem dar resposta às necessidades diagnosticadas. A qualidade do diagnóstico interfere diretamente com a qualidade dos projetos de educação artística não formal – importando conhecer a

¹ Licenciada em Escultura, Mestrado em Arte Multimédia, Doutoramento em Multimédia em Educação. Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, onde leciona na Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias e nos Mestrados de Educação Artística e de Educação Social e Intervenção Comunitária.

² Obteve o título de Especialista em Teatro e Comunidade pelo Instituto Politécnico de Lisboa em 2019. É Professora Assistente Convidada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, no domínio de Teatro, desde 2008. Exerce profissionalmente atividades no âmbito do Teatro Comunitário desde 1999.

condição do outro, no contexto, antes de propor e/ou atuar, apurando disponibilidades, vontades e recursos. Se o mais importante é percebermos “como desenhar experiências para que a aprendizagem verdadeiramente suceda” (Acaso, 2015) então, a qualidade da educação artística dependerá sobretudo da qualidade dos diagnósticos – os projetos terão de ter em conta o seu contexto e tempo.

Temos visto, com satisfação, que alguns dos projetos nascidos têm depois a sua implementação em contextos reais que serviram de base ao diagnóstico na ideação dos projetos. São processos em que os participantes se revelam e ampliam através, também, do reconhecimento exterior.

Os diagnósticos participativos viabilizam a entrada e recolha de dados efetivos, no contexto, essenciais à posterior ideação de projetos, adequados e assertivos, que respondem às necessidades diagnosticadas. A conceção e implementação de diagnósticos originais e participados viabilizam o desenho de projetos de educação/intervenção, numa perspetiva inclusiva, de democracia cultural e educação ao longo da vida.

Num diagnóstico participado a resposta adequa-se, flexibiliza-se. A ação passa a ser o motor de busca, forma de pensar, questionar, ouvir, partilhar, optar, formular, amadurecer e testemunhar. Do diagnóstico urge a resposta, a ação.

Ao momento da redação deste texto, a quarentena e os múltiplos estados de emergência em vários países do mundo motivaram a resiliência nas várias áreas que compõem o tecido das nossas sociedades. A educação artística, não formal, colaborou com esta necessidade de construir um diagnóstico participado, global, que mapeasse o estar de cada pessoa, cujos desafios assentaram na empatia, comunicação, cumplicidade, pensamento crítico e pensamento criativo.

Nem só filósofos ou sociólogos³ analisaram, subjetivamente, este momento, também artistas e educadores propõem a tradução sensível deste confinamento, cujos olhares – político, social, poético e patético – emergem em ações múltiplas, neste espaço público, virtual, não formal.

Escrevemos este texto numa fase em que, confinadas às nossas casas e ecrãs, vemos multiplicarem-se as partilhas de imagens e relatos de projetos de educação artística que continuam a fazer o seu caminho.

Foi assim, mediante um diagnóstico, com escala global – imperativo, absurdo, distópico – que se (re)desenharam propostas participativas de educação/ criação artística.

Mencionamos alguns projetos, quer por termos participado neles, quer por termos estado, simplesmente, atentas:

-MANIFESTA-TE⁴, artes e educação, promovido pela Terceira Pessoa, integra as Academias Gulbenkian do Conhecimento e pretende desenvolver competências sócio-emocionais – criatividade, pensamento crítico e comunicação – dirigido a jovens dos 13 aos 16 anos, manteve as sessões com os jovens online;

- Acesso Cultura⁵ Associação Cultural que promove o acesso – físico, social e intelectual – à participação cultural, interveio com propostas participativas de reflexão sobre o futuro

³ "Philosopher en temps d'épidémie" disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCzTZ-8_rNTIE3B9HxNxepNg

⁴ Terceira Pessoa é uma estrutura que desenvolve projetos artísticos, com especial enfoque nas artes performativas e dos cruzamentos disciplinares, Castelo Branco. <http://terceirapessoa.pt/projetos-educativos/manifestate/>

⁵ Acesso Cultura, associação sem fins lucrativos de profissionais da cultura e de pessoas interessadas nas questões de acesso. <https://acessocultura.org/>

⁶ Oficinas do Convento – Associação Cultural de Arte e Comunicação é uma associação cultural sem fins lucrativos, tem a sua sede social no Convento de S. Francisco, em Montemor-o-Novo. <http://www.oficinasdoconvento.com/?p=15890>

da participação cultural, em encontros online, lançando questões como, por exemplo, o que nos faz refletir, o que é que nos inspira neste momento tão atípico que estamos a viver?;

- InstruAction⁶ – Enunciados Poéticos para Montagem Doméstica – proposta da Breve-Mente – no âmbito das Oficinas do Convento - Associação Cultural de Arte Comunicação lançou propostas de participação e interrogação do público, em confinamento: “como materializar objetos e propostas artísticas tridimensionais na era dos suportes digitais? Como encontrar formatos disruptivos para discursos em ambientes domésticos? Como converter o observador em comissário, exaltando a sua participação na criação e interpretação?”;

- "Quanto tempo tenho que esperar para que a realidade se torne extraordinária?" – pelo PhotoBook Club Lisboa – enquanto durar o Estado de Emergência, em território português. Criar uma publicação, em torno da fotografia, tornando público o seu processo, através do Facebook⁷. Pensar a pandemia e o confinamento social, através da imagem fotográfica, enquanto diagnóstico participativo e sensível do momento que experienciamos (figura 1). Todas as abordagens incidem sobre o momento atual. Comungando do vigente diagnóstico pandémico, adaptaram-se e reagiram mantendo as suas atividades educativa e cultural, mesmo que sem recurso aos meios presenciais. Estes projetos constituem-se numa espécie de diagnóstico participado, do sensível, reflexão conjunta através da prática e criação partilhada, sobre o presente momento.

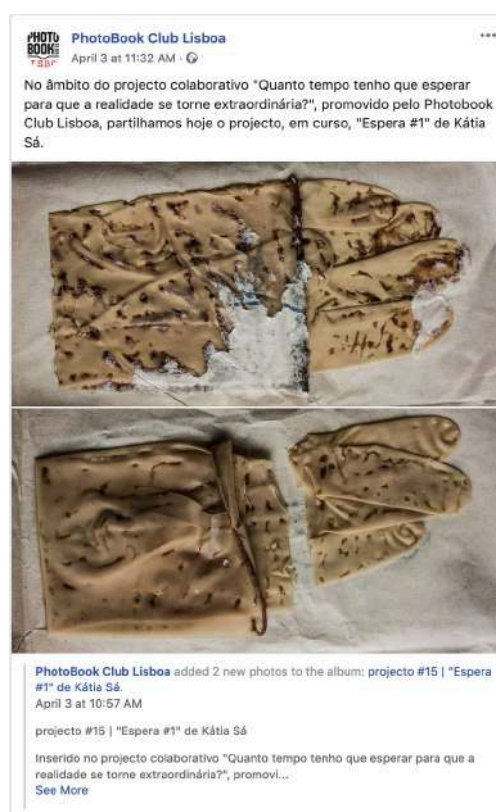


Figura 1. “Quanto tempo tenho de esperar para que a realidade se torne extraordinária?” – Projeto #15. Fonte: Página de Facebook do PhotoBook Club Lisboa.

⁷ Photo Book Club Lisboa é uma organização conjunta do THE PORTFOLIO PROJECT, da IMAGERIE e do NOW_Beato - dinamizado localmente pelos fotógrafos Arlindo Pinto, Elisabeth Vieira Alvarez, Magda Fernandes, Paula Arinto, Susana Paiva e pelo designer Fernando Mendes, tendo como objectivos a promoção, reflexão e discussão em torno do livro de fotografia. <https://www.facebook.com/photobook.club.lisboa/>

Os encontros virtuais permitem a quem participa manter contacto com outros, que comungam dos mesmos interesses e questionamentos. Temos consciência de que muitos dos projetos de educação artística no âmbito da educação não formal são desencadeados a partir não só do interesse pelas próprias linguagens artísticas que aí se desenvolvem, mas também pela componente social, a partir da necessidade ou vontade de estar com “o outro” e das respostas que essas oportunidades proporcionam, a cada participante e a cada comunidade. É nesta dimensão que a continuidade dada aos projetos, apesar do isolamento físico a que estamos civicamente obrigados, faz sentido. Mais do que nunca, importa que cuidemos uns dos outros, importa ter consciência dos grupos, dos contextos em que se opera. Mais do que aprender novas técnicas, mais do que avançar para a finalização de um produto artístico, é necessário estar com os outros, saber quem mais precisa de falar, de ouvir, de estar em contacto e, eventualmente, continuar a criar, a exercitar, a expandir(-se).

Peter Brook (2014) fala no Teatro como a própria vida, concentrada e vista através de um microscópio e diz ainda que o teatro, ao permitir olhar a vida através de um microscópio, a condensa e a revela.

Difícilmente pensaríamos em Teatro à distância, porque Teatro é uma arte do aqui e do agora, da efemeridade, uma atividade que requer presença física, toque, partilha, olhos nos olhos, cheiro... No entanto, um pouco por todo o mundo, os participantes encontram novas formas de (re)estabelecer esse encontro. Mencionamos apenas dois projetos que partiram de um diagnóstico inicial sólido, que permitiu ir ao encontro das necessidades, quer dos contextos, quer das pessoas que deles fazem parte.

O projeto de formação e(m) Teatro Comunitário da Boutique da Cultura⁸ (Carnide, Lisboa) começou a esboçar-se há dois anos e, à data do início do estado de emergência, tinha já dois espetáculos criados de raiz, apresentados ao público, e preparava-se para estrear o terceiro espetáculo; o projeto do Coletivo A Tribo⁹ (Mafra) vai já no seu sexto ano de existência, contando com mais de uma dúzia de criações no âmbito do Teatro Comunitário e estreou recentemente um espetáculo online. Fizemos uma breve recolha de testemunhos sobre a importância das plataformas virtuais na continuidade dos encontros entre participantes e dinamizadores destes projetos (figura 2).



Figura 2. Novos tempos, novos palcos – Ensaios dos grupos referidos via plataformas virtuais. Fotografias: Natália Vieira

⁸ Associação Cultural sem fins lucrativos, sediada em Carnide, Lisboa. <https://www.boutiquedacultura.org/>

⁹ Grupo de Teatro Comunitário sediada em Mafra. <https://colectivoatribu.pt/>

Os depoimentos dos participantes do grupo resultante do curso de Teatro da Boutique da Cultura parecem-nos especialmente significativos se tivermos em conta o diagnóstico do próprio contexto (tabela 1). O grupo é composto por pessoas dos 24 aos 74 anos, com profissões muito distintas, sendo o gosto por fazer teatro aquilo que as une, desde o início. Enquanto alguns dos elementos tiveram de continuar a deslocar-se diariamente para os seus locais de trabalho, outros ficaram em casa em regime de teletrabalho, alguns sozinhos e, outros ainda, sendo aposentados, ficaram em casa, também sozinhos. Todos os elementos sabem a importância da sua presença no grupo, não só nestas circunstâncias, mas em todo o processo de descoberta, criação e cooperação. Vários foram os que se socorreram do grupo para conseguirem comunicar através de novas plataformas virtuais. Temos o caso exemplar de L.M. que, não tendo inicialmente forma de contactar com o grupo via Zoom, recorreu aos colegas para que lhe instalassem remotamente a plataforma no seu computador de casa.

“Em tempos de isolamento, sair de casa sem sair, em contacto à distância com os nossos colegas do teatro, faz com que sintamos que a vida continua, apesar de o ‘normal’ ainda não estar de volta. Ajuda a que o isolamento seja só físico e não emocional, e a que continuemos a dedicar-nos aos outros e às nossas paixões, da forma que podemos. Rimos, e não sozinhos, e continuamos assim no processo de criação e descoberta, tão importante para nos estimularmos em tempos incertos.”

(C. G. B.)

“Sabemos que o teatro é feito mão na mão, cena e contracena, tal como os bairros e as ruas. Mas também sabemos que todas estas comunidades peculiares se adaptam, contorcem e brotam contra adversidades. Por isso, nos adaptamos também e encontramos, no dia-a-dia, novas formas de experimentar e manter, de criar. Não é o ideal, mas estes encontros digitais dão-nos afetos e palavras necessárias para brotar de novo. Com menos medo, mais esperança e mais comunidade em nós, até ao regresso dos abraços.” (M. F.)

Tabela 1. Testemunhos de elementos do grupo de teatro sobre a continuidade do trabalho à distância.

As autoras deste texto têm a forte convicção de que a educação artística é fundamental para todos e deve estar presente ao longo da nossa vida, fomentando comunicação, sensibilidade, criatividade e sentido crítico. Essencial à nossa existência, deverá constituir-se num espaço de abertura, questionamento, ânsia, consciência, imaginação, ação plural, empatia, conexão e criação. Recentemente, num artigo publicado no jornal *El País*, Maria Acaso sublinhou: “La educación artística es un proceso complejo que impulsa el pensamiento crítico para que seamos capaces de analizar conscientemente la información que nos rodea y podamos ser ciudadanos y ciudadanas libres en nuestros pensamientos y nuestras decisiones” (Acaso, 2020).

Cultura e educação artística são empoderamento. Na atual situação epidemiológica do país e do mundo são muitos aqueles que reforçam essa convicção¹⁰.

O filósofo Edgar Morin (2020), em entrevista ao jornal francês *CNRS*, reiterou que na vida devemos “esperar o inesperado”, que as certezas são uma ilusão.

No vigente quadro pandémico, educadores e/ou criadores, das diferentes áreas artísticas, ainda que confinados, firmam resiliência, baseada em adaptação, imaginação, flexibilização da comunicação e viabilizam a continuidade de projetos – os que já mantinham em curso, ou os que criaram em pleno confinamento social global. Não estagnaram, rodearam

¹⁰ O jornal Público fez referência ao manifesto lançado por artistas em defesa da cultura após-pandemia. Disponível em <https://www.publico.pt/2020/04/22/culturaipilon/noticia/covid19-artistas-lancam-manifesto-defesa-cultura-apos-pandemia-1913412?fbclid=IwAR1Y2K7dR-AxXVUkcUNMIikHCLWY2jgUzCqkBGRCeFFigHX-wNrG5teY0>

barreiras e projetaram-se na incerteza, motivando reflexão com a mesma intenção de analisar conscientemente o momento presente e tanta e diversa informação/ sensação/ emoção – externa e/ou interna – a que o momento instigou.

Referências

- Acaso, M. [TEDx Talks]. (2015, fevereiro 23) ¿Cómo cambiar el paisaje de la educación? María Acaso en TEDxBarcelonaED. [ficheiro vídeo]. Disponível em <https://youtu.be/ZFWG8zBmUXM>
- Acaso, M. (2020, março 27) Por qué tanto papel higiénico no podía ser bueno. De las asignaturas ‘maría’ –Educación plástica y visual, música y educación física – y su inusual importancia estos días. El País. Consultado em março 30, 2020 em: <https://elpais.com/sociedad/2020-03-27/por-que-tanto-papel-higienico-no-podia-ser-bueno.html>
- Brook, P. (2014, 17 de outubro). *El teatro es un microscopio para observar la vida*. Disponível em <https://elcultural.com/Peter-Brook-El-teatro-es-un-microscopio-para-observar-la-vida>
- Morin, E. (2020, abril 6) «Nous devons vivre avec l'incertitude». *CNRS Le Journal*. Consultado em março 30, 2020 disponível em: https://lejournal.cnrs.fr/articles/edgar-morin-nous-devons-vivre-avec-lincertitude?utm_term=Autofeed&utm_medium=Social&utm_source=Facebook&fbclid=IwAR28XhDPLJSdPBFOqiEgUXqpUJL1syEKb4Tt0cvPvokd0WdijZT3cgGZZKE#Echobox=1586189049